

04 PRINCIPAIS PRAGAS DA CULTURA DA SOJA NA SAFRA 2013/2014

Mosca branca (*Bemisia tabaci* Biótipo B)

Os adultos deste inseto se alimentam através da sucção de seiva das plantas de soja podendo levá-las a morte ou provocar queda de produção. Os ovos são amarelos esbranquiçados no início tornando-se marrons com o desenvolvimento, são depositados habitualmente na parte inferior da folha. As ninfas têm formas achatadas e ovaladas e se caracterizam por se locomover do local da oviposição para locais propícios a alimentação. A metamorfose para atingir o estágio adulto varia entre seis e 10 dias.

A mosca branca geralmente causa maiores danos durante a estação seca e costuma desaparecer rapidamente com o começo da estação chuvosa. No entanto quando a população é bastante alta, o período úmido não reduz essa população sendo necessário aplicar o controle químico para que haja a redução populacional.

As populações *B. tabaci* são severamente afetadas por temperatura alta e baixa umidade relativa. Durante a alimentação, o inseto excreta substância açucarada que favorece o desenvolvimento de “fumagina”, um fungo preto semelhante a fuligem, que cresce sobre as folhas escurecendo-as e prejudicando a fotossíntese, conseqüentemente interferindo na produtividade da cultura hospedeira do inseto. São as ninfas que liberam maior quantidade dessa substância açucarada, possibilitando maior crescimento de fumagina sobre as folhas que, tornando-se enegrecidas, absorvem mais radiação solar, provocando “queima” e quedas das folhas da soja. Outro dano indireto decorre da transmissão de um vírus, cujo sintoma aparente na planta é a necrose da haste.

CONTROLE: O controle químico é o mais utilizado para controlar essa praga. Atualmente os inseticidas eficientes no controle de mosca-branca são os neonicotinoides, os reguladores de crescimento (IGR) e o espiromesifeno. Esses inseticidas devem ser utilizados quando a quantidade de ninfas é elevada, e é apenas um complemento ideal para o manejo integrado. O tratamento de semente, visando ao controle de mosca branca, pode ser uma boa estratégia em situações onde a mosca-branca já está presente nas áreas adjacentes. Isto é feito com objetivo de diminuir as migrações para plantas de soja recém-germinadas, desta forma impedindo o estabelecimento precoce do inseto na nova área.



Tabela 1. Principais inseticidas registrados pelo MAPA para o controle de *Bemisia tabaci* (mosca branca) reunidos por Degrande e Suekane (2011). Fundação Rio Verde, 2014.

Nome Técnico	Nome Comercial	Dose (g.i.a.*/ha)	Dose do produto comercial (kg ou L/ha)	Intervalo de segurança**
Beta-ciflutrina + Imidacloprido	Connect (12,5+100)	(9,37/12,5) a (75/100)	0,75 a 1	21
Espiromesifeno	Oberon 240 SC	96 a 144	0,4 a 0,6	21
Piriproxifem	Cordial 100 EC	100	1,0	30
	Epingle 100 EC	100	1,0	30
	Tiger 100 EC	100	1,0	30
Tiametoxam	Cruiser FS 350SC	70 a 105/100Kg	0,2 a 0,3/100kg	-
	Cruiser 700 WS	70 a 105/ 100kg	0,1 a 0,15kg/100kg	-

*g i.a./ha: gramas de ingrediente ativo por hectare. **Dias entre aplicação e a colheita

Falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*)

As lagartas são de coloração verde-clara, com linhas brancas longitudinais sobre o dorso. Apresentam três pares de falsa pernas na região abdominal fazendo com que, no seu deslocamento ocorra intenso movimento do corpo, parecendo medir palmos. A fase pupa ocorre nas folhas, no interior de um abrigo produzido pela lagarta. São mariposas que chegam a 4 cm de envergadura e possuem um tufo de pelos sobre o tórax. Têm coloração geral amarronzada com várias manchas claras ou escuras. No centro de cada asa anterior existem duas marcas prateadas de formato quase circular. Ciclo de vida tem duração de aproximadamente 46 dias, cada fêmea oviposita cerca de 500 ovos.

Danos: Alimentam-se de folhas da soja e não destroem as nervuras, ficando as folhas com aspecto rendilhado. Podem consumir de 80cm² a 200 cm² de folha durante a fase larval. Esta espécie é favorecida por condições de seca, ou períodos de seca que antecederam aos surtos.

Nível de ação: Em média 20 lagartas por pano de batida (um metro linear), 30% de desfolha antes do florescimento e 15% de desfolha a partir das primeiras flores. Recomenda-se no mínimo 10 amostragens para lavouras/talhões de 100 hectares cada.

Controle: Principalmente pela aplicação de inseticidas conforme Tabela 2. Considerar que a lagarta falsa medeadeira tem como hábito ficar escondida mais internamente no dossel baixeiro e entre as folhas, a qualidade da tecnologia de aplicação deve ser capaz de atingir a praga nesses locais.



Tabela 2. Inseticidas para o controle da lagarta *Crysoideixis includens* (lagarta falsa medideira). reunidos por Degrande e Suekane (2011) a partir de informações do Ministério da Agricultura, pecuária e Abastecimento. Fundação Rio Verde, 2014.

Nome técnico	Nome Comercial	Dose (g.i.a./ha*)	Dose do Prod. comercial (kg ou L/ha)	Intervalo de Segurança**
Acefato	Acefato Nortox 750 SP	750	1	23
Alfa-cipermetrina	Fastac 100 EC	12	0,12	14
	Fastac 100 SC	12	0,12	7
Alfa-cipermetrina + Teflubenzuron	Imunit (75+75) SC	9	0,12	30
Bacillus thuringiensis	Dipel 33,6 SC	10,08 a 16,8	0,3 a 0,5	0
	Dipel 32 WP	8 a 16	0,25 a 0,5	0
	Thuricide 32 WP	8 a 16	0,25 a 0,5	0
Beta-ciflutrina	Bulldock 125 SC	2,5	0,02	20
	Ducat 50 EC	3	0,06	20
	Full 50 EC	3	0,06	20
	Turbo 50 EC	3	0,06	20
Beta-cipermetrina	Akito 100 EC	10 a 12,5	0,1 a 0,125	14
Bifentrina	Brigade 25 EC	1,5 a 2	0,06 a 0,08	30
Ciflutrina	Baytroid 50 EC	7,5	0,15	20
Cipermetrina	Arrivo 200 EC	30	0,15	30
	Cipermetrina Fersol 100 EC	15 a 25	0,15 a 0,25	30
	Cipermetrina Nortox 250 EC	50	0,2	30
	Cipermetrin 250 EC	15 a 25	0,06 a 0,1	30
	Commanche 200 EC	30	0,15	30
	Cyprin 250 EC	15 a 25	0,06 a 0,1	30
	Galgotrin 250 EC	10 a 15	0,04 a 0,06	30
Chlorantraniliprole	Premio 200 SC	8 a 10	0,04 a 0,05	21
Chlorantraniliprole+lambdacialotrina	Ampligo (100+50) SC	(5,0/7,5) a (2,5/3,75)	0,05 a 0,075	21
Clorfluazuron	Atabron 50 EC	20 a 37,5	0,4 a 0,75	14
Deltametrina	Decis 25 EC	5	0,2	14
Diflubenzuron	Dimilin 80 WG	36	0,045	21
	Du Dim 80 WG	36	0,045	21
	Du Dim 250 WP	35	0,14	21
Esfenvalato	Sumidan 25 EC	10	0,4	7
Fenitrotina	Sumithion UBV 950 UL	475	0,5	7
Flubendiamida	Belt 480 SC	24 a 33,6	0,05 a 0,07	20
Malationa	Malathion Sultox 500 EC	500 a 1500	1 a 3	7
Metomil	Extreme 215 SL	107,5 a 215	0,5 a 1	14
	Lannate BR 215 SL	107,5 a 215	0,5 a 1	14
	Majesty 215 SL	107,5 a 215	0,5 a 1	14
	Methomex 215 SL	215	1	14
Metomil + Metanol	Bazuka (216+383,5) SL	(107,35/214,92) a (190,59/381,58)	0,497 a 0,995	14
Parationa metílica	Mentox 600 EC	402	0,67	15
Permetrina	Piredan 384 EC	24,96	0,065	60
	Pirestar 250 SC	20	0,08	30
	Pounce 384 EC	24,96	0,065	30
	Supermetrina Agria 500 EC	25 a 30	0,05 a 0,06	30
	Talcord 250 EC	25 a 30	0,1 a 0,12	30
	Talcord 250 EW	15 a 20	0,06 a 0,08	60
Tiodicarbe	Larvin 350 SC	70	0,2	14
Zeta-Cipermetrina	Zeta-cipermetrina	35	0,1	15

*g i.a./ha: gramas de ingrediente ativo por hectare. **Dias entre aplicação e a colheita